

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS		CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		PA	04	00	10	F10	01
SÍTIO		UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM
OUTRAS DENOMINAÇÕES		
ESTADO		Pará
MUNICÍPIOS		Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará, Bujaru, Castanhal, Inhangapi, Barcarena e Santo Antonio do Tauá.
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Distritos: Belém: Sede do Município, Icoaraci, Mosqueiro, Bengui, Entroncamento, Sacramenta, Guamá e Ilha Caratateua Ananindeua: Sede Municipal Marituba: Sede do Município Benevides: Sede do Município e Benfica Santa Bárbara do Pará: Sede do Município Santa Izabel do Pará: Sede do Município, Americano e Caraparu Bujaru: Sede do Município e Guajará-Açu Castanhal: Sede do Município e Apeú Inhangapi: Sede do Município Barcarena: Sede do Município e Murucupi Santo Antonio do Tauá: Sede do Município, Espírito Santo do Tauá e São Raimundo de Borralhos
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	O levantamento preliminar da Mesorregião Metropolitana de Belém foi realizado apenas em sua área territorial.
	NO ENTORNO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****2. FOTOS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

Vista aérea de Belém destacando-se a praça Frei Caetano Brandão (Largo da Sé) e a igreja de Sto Alexandre. Fonte: Belém do Pará. São Paulo. ALUNORTE, 1995. p. 53, fotografia de Luiz Braga Biblioteca Ernesto Cruz, IPHAN/PA.

Vista da Praça de Ananindeua onde se observa o coreto e o pequeno anfiteatro. Fonte: 2ª SR/IPHAN, foto de Paulo Benjamim, 2003



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

Marcos da cidade de Marituba. Ao lado a imagem do Menino Deus.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010

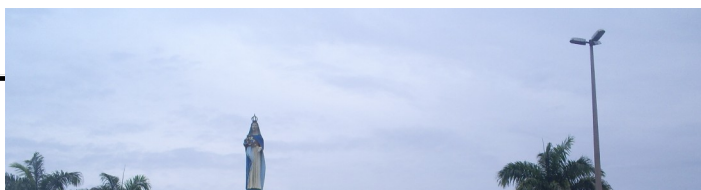
Marcos da entrada da cidade de Benevides localizado às margens da BR-316

Imagem: equipe INRC/Carimbó, 2010



Vista da entrada da cidade de Santa Bárbara do Pará: estrada PA-391 que dá acesso ao Município.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó, 2010



Praça Matriz de Santa Izabel do Pará, localizada na entrada da cidade

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****3. REFERÊNCIAS CULTURAIS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.****SÍNTESE**

O levantamento preliminar do carimbó na Mesorregião Metropolitana de Belém identificou um total de 24 bens, dentre os quais, a grande maioria informada pela população local e os demais destacados pela pesquisa como referência cultural significativa no contexto dos bens culturais associados ao carimbó. Esses bens encontram-se distribuídos da seguinte forma:

Belém: Formas de expressão, 14;

Ananindeua: Formas de expressão, 1.

Marituba: Formas de expressão, 1.

Benevides: Formas de expressão, 0

Santa Bárbara do Pará: Formas de expressão, 1

Santa Izabel do Pará: 2

Bujaru: 1

Castanhal: 1

Inhangapi: 1

Barcarena: 1

Santo Antonio do Tauá: 2

Do total de bens registrados, 70% encontram-se íntegros ou vigentes, enquanto 30% fazem parte da memória dos habitantes dos municípios pesquisados.

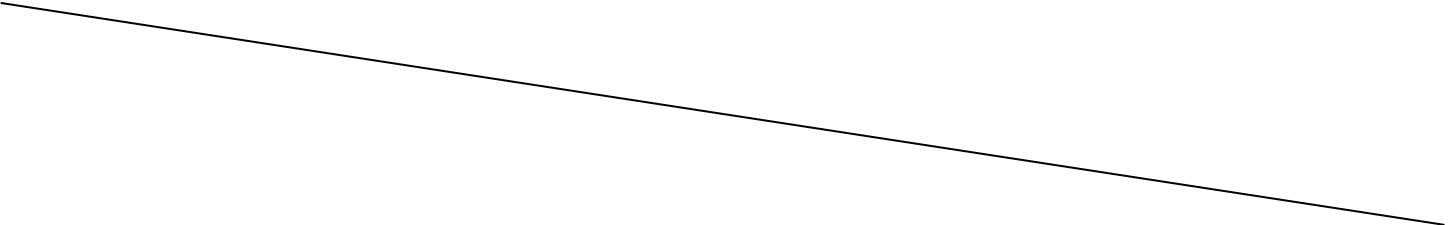
Informações detalhadas sobre os bens selecionados encontram-se nas fichas de identificação deste inventário.

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA .****4.1. LOCALIZAÇÃO**

A mesorregião Metropolitana de Belém é uma das seis mesorregiões do Estado do Pará. Situa-se entre os paralelos 1°05'53" a 1°34'39" de latitude Sul e entre os meridianos de 48°38'18 a 47°51'11 de longitude Oeste aproximadamente. Seu território abrange onze municípios agrupados em duas microrregiões: Belém (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Barcarena e Santa Bárbara do Pará) e Castanhal (Castanhal, Bujaru Inhangapi, Santa Izabel do Pará e Santo Antonio do Tauá). Possui uma área de 3.760,731km² onde residem 2.428.391 habitantes (IBGE, estimativa 2006). É uma das regiões amazônicas mais povoadas, com densidade demográfica de 300,57 hab/km².

O acesso aos municípios da mesorregião Metropolitana de Belém é todo feito por estradas a partir da BR-316. Alguns municípios possuem pistas de pouso para aeronaves de pequeno porte, porém não há linha aérea regular comercial para estes municípios. Para todos os municípios há linhas regulares de transporte rodoviário comercial partindo-se de Belém, além de vans e micro-ônibus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

Pode-se considerar que em uma área tão extensa como a mesorregião Metropolitana de Belém existe pelo menos duas paisagens observáveis vivenciadas de diferentes maneiras por seus habitantes. Nas áreas mais afastadas da capital do Estado, prevalece ainda uma paisagem natural mais proeminente de características mais voltadas ao ruralismo com a existência de imensas terras de pastagens, criadouros, plantações, rios e igarapés. A maioria dos municípios desta região localiza-se às margens da BR-316, rodovia que liga a capital do Estado ao resto do país. O processo de ocupação desta região que se inicia na primeira metade do século XX com a implantação da Estrada de Ferro Belém-Bragança e posteriormente cedendo lugar à referida rodovia, implanta também nas suas margens um processo de devastação de suas áreas verdes devido a imposição de uma colonização desordenada feita a partir da rodovia em direção ao interior. Desde esta época a região vem passando por profundas transformações de substituição de uma paisagem natural para uma artificializada. Os municípios criados ao longo da BR-316 normalmente serviam de parada do trem e acabaram virando entreposto comercial, virando vilas até se tornarem cidades.

Já nos principais municípios que compõem a mesorregião Metropolitana de Belém (Belém, Ananindeua, Marituba e Benevides), no que confere às suas áreas territoriais, observa-se a predominância de uma paisagem urbanizada quase que totalmente modificada. Neste sentido, os problemas decorrentes destas modificações como poluição, engarrafamentos, alagamentos, violência, dentre outros são constantes.

A mesorregião está inserida na área de predominância geológica dos sedimentos da Formação Barreiras, do terciário exceto nas áreas margentas aos rios e igarapés que apresentam sedimentos quaternários inconsolidados. O relevo manifesta-se bastante singelo, em decorrência de sua geologia, representados por tabuleiros aplainados, terraços e várzeas que, morfoestruturalmente, faz em parte do planalto Rebaixado da Amazônia (da Zona Bragantina). Neste sentido, as topografias apresentam-se modestas, com altitudes moderadas. A cobertura vegetal predominante é de Florestas Secundárias que substituíram a antiga Floresta Densa dos baixos platôs, da qual restam, ainda, alguns tratos preservados. Tal ocorrência, presente principalmente nas áreas mais menos urbanizadas dos municípios, deveu-se ao intenso processo de desmatamento para a implantação de cultivos itinerantes de espécies agrícolas de subsistência (milho, arroz, feijão e mandioca). Ao longo de alguns cursos d'água, pode-se encontrar a mata ciliar, porém, cada vez menos preservada.

A área da mesorregião Metropolitana de Belém é quase que totalmente entrecortadas por rios e igarapés, muitos deles já poluídos ou soterrados como os de algumas cidades-sede de município, outros em processo de assoreamento por conta do desmatamento de suas margens e nos mais afastados dos centros urbanos ainda é possível encontrar cursos d'água relativamente preservados. Esta área é a mais afetada pelos efeitos do crescimento das cidades e do modo de vida urbano, por isso, tem-se uma gradativa e constante mudança da paisagem natural dos lugares em função da necessidade de expansão de áreas próprias à construção civil como habitações, asfaltamentos, calçamentos, dentre outros. Soma-se a isso, o aumento da especulação imobiliária que acaba por aumentar a ocupação de áreas impróprias para habitação como as beiradas dos rios e igarapés com a implantação de palafitas e demais construção de edificações que não obedecem nenhum critério de ordenamento estrutural e paisagístico.

No entanto, há de se considerar que, mesmo com o processo desenfreado de degradação ambiental na área, existem poucos mais importantes lugares usados para o lazer e prática ambiental para os habitantes de cada município, este é o caso das ilhas com suas belas praias localizadas pertencentes aos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Barcarena e Bujaru. Dentre as principais destacam-se: a ilha de Mosqueiro, Carananduba e Cutijuba em Belém, a praia do Caripi em Barcarena, a dezena de balneários com rios e igarapés em Santa Izabel do Pará, Bujarú, Santo Antônio do Tauá, Castanhal, Inhangapi e Benevides.

4.3. MARCOS EDIFICADOS**BELÉM**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

Catedral da Sé: Sua pedra fundamental foi lançada em 1748, em área voltada para a igreja e colégio dos Jesuítas.

Igreja de santo Alexandre: A primeira edificação construída de taipa e cobertura de telhas, foi inaugurada em 1653. A segunda edificação foi concluída em 1668 e, finalmente, em 1719, ocorreu a abertura dos trabalhos da edificação atual, consagrada a São Francisco Xavier.

Forte do Castelo: Foi a primeira construção de Belém, representando o marco da fundação da cidade. Foi erguido originalmente em madeira, em 1618, por ordem de Francisco Caldeira Castelo Branco, dois anos após a chegada da expedição. Esse primeiro forte, que devido à data de saída da expedição do Maranhão no dia 25 de dezembro levou o nome de Presépio foi, mais tarde, substituído por outra construção de taipa, tendo sido reconstruído e alterado ao longo dos séculos. Existem na fortificação atual elementos dos fortes dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Praça do Relógio: A praça circundada por um casario eclético abriga, ao centro, um relógio montado sobre uma torre de ferro com 12 metros de altura, fabricado em 1911 pela Walter MacFarlane & Co, empresa inglesa que fabricava construções metálicas. É ponto característico de Belém e marco visual da cidade. Integra o conjunto arquitetônico e paisagístico do Ver-o-Peso, tombado pela União e situa-se junto ao cais do Ver-o-Peso. É ponto de passagem da procissão do Círio de Nazaré. (9)

Prédio do antigo Jornal “O Liberal” Até 1973, o prédio abrigava a redação e as oficinas do jornal Folha do Norte, quando, depois de enfrentar sucessivas crises, foi comprado pelo jornalista Rômulo Maiorana. Muitos dos funcionários da Folha do Norte passaram a trabalhar no jornal O Liberal, que passou a ocupar o prédio até recentemente, quando o parque gráfico foi transferido para novas instalações em outro bairro de Belém. A rádio Liberal ainda funciona no local. Está situado na rua Gaspar Vianna e integra o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Ver-o-Peso, protegido por tombamento federal. (10)

Igreja de Santana: Sua construção teve início em 1761, no bairro da Campina, dedicada a Sant’ana. À época, era bispo do Grão-Pará Dom Frei João de São José e Queiroz. Esta nova igreja foi criada com o objetivo de servir como matriz do referido bairro, transferindo-se para ela a Irmandade do Sacramento, estabelecida desde a criação da freguesia da campina na pequena ermida de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Teatro da Paz: Está localizado no local anteriormente conhecido como largo da Pólvora, hoje praça da República. Teve sua construção autorizada pelo Presidente da Província em 1863, e o assentamento da pedra fundamental ocorreu no dia 03 de março de 1869. A construção inicia-se em julho de 1869, incorporando várias modificações no projeto, feitas, provavelmente, pelo fiscal Antônio Calandrini Chermont, as quais também foram objeto de controvérsias que resultaram em atraso na obra.

Palácio Antonio Lemos: Conhecido como Palacete Azul, foi inaugurado em 15 de agosto de 1883, 23 anos após o assentamento de sua pedra fundamental. A autoria do projeto e da execução do palacete é atribuída a José Coelho da Gama e Abreu. Em 1885 passou a sediar o Paço Municipal de Belém, além de vários órgãos públicos. De gosto neoclássico, recebeu decoração eclética com motivos *art nouveau*, durante a administração de Antônio Lemos (1897 – 1911), e que ainda hoje conserva. Restaurado em 1994, passou a abrigar desde então a Prefeitura Municipal de Belém e o Museu de Arte de Belém (MABE). Está localizado na praça Dom Pedro II, s/n, Cidade Velha (18). Tombamento: Processo nº 315-T, inscrição nº 315, Livro História, fls. 32, e Inscrição nº 257, Livro Belas-Artes, fls. 56. Data: 07/07/1942.

Palácio Lauro Sodré: Construído em 1772, com o objetivo de sediar o governo estadual, o palácio Lauro Sodré tem projeto de autoria do arquiteto italiano Antônio José Landi, em estilo barroco italiano tardio. Sofreu reforma neoclassizante no século XIX quando o beiral foi substituído por platibanda e foram inseridas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

estatuetas sobre o frontão da fachada e sacada corrida, além de marquise de ferro no corpo central.

Basílica de Nazaré: Plácido construiu uma palhoça em 1700, logo transformada em centro de devoção. Em 1721, quando o primeiro bispo do Pará, Dom Bartolomeu do Pilar, visitou a ermida construída por Plácido, soube que o devoto Antônio Agostinho poderia ajudá-lo a erguer uma nova capela. Entre 1730 a 1774, Antônio Agostinho conseguiu construir uma ermida, de onde saiu o primeiro CÍRIO. Em 11 de outubro de 1861, é criada canonicamente a Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré. No período de 1852 a 1881, surgiu a matriz de alvenaria, que hoje, modificada, funciona como Barraca da Santa e casa dos padres. Em 21 de março de 1903, chegaram a Belém os padres barnabitas, sendo que, em 3 de fevereiro de 1905, passaram a administrar a igreja de Nazaré. Em 1908 chegou ao Pará o padre Luiz Zoia, visitador dos barnabitas, que propôs como planta geral uma reprodução em escala menor da Basílica de São Paulo em Roma. padre Luiz Zoia, auxiliado pelos arquitetos Gino Coppede e Pedrasso de Gênova, tratou dos esboços e desenhos. Na parte de decoração, teve o apoio do professor Grolla e depois do engenheiro Tiago Bolla e dos técnicos da Marmífera Ligure.

Em 24 de outubro de 1909, foi colocada a pedra fundamental da Basílica por Dom Santino Coutinho, arcebispo do Pará. Estavam presentes o governador Augusto Montenegro, o prefeito Antônio Lemos e demais autoridades, sendo vigário o padre Emílio Richert. Em 1916 estavam concluídos a cripta, as paredes e o telhado, além da torre. Em 19 de junho de 1923, o templo recebeu de Roma o título de Basílica. Em 15 de agosto de 1923, é inaugurado o Altar-Mor, celebrando o padre Afonso Di Giorgio suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Foi do padre Afonso Di Giorgio a responsabilidade pela conclusão dos vitrais, dos forros, dos mosaicos, das estátuas, dos altares, dos estofamentos, da fachada, das portas de bronze e dos outros adornos. Metade da Basílica está assentada sobre uma cripta, exigida para a elevação do terreno para proteção contra a umidade. As linhas arquitetônicas da igreja seguem o estilo da basílica romana, bem como a decoração interna e a externa. O frontão triangular apresenta grande painel feito em mosaicos pela firma Gianese de Veneza, onde a imagem de Nossa Senhora de Nazaré aparece em meio do cenário amazônico, sendo notadas, no canto direito, as figuras do fundador da cidade e personalidades de eras antigas, junto às do prefeito e governador da época da inauguração.

Igreja do Carmo: Sua construção data do início do século XVII (1627), quando a ordem dos Carmelitas Calçados se estabeleceu no Pará e deu início à construção de um convento que foi o primeiro da capitania. Foi reconstruída por volta de 1760, a partir do projeto do arquiteto Antonio Landi que, entretanto, foi executado apenas parcialmente, mantendo-se a capela-mor, o retábulo barroco e o altar com frontal de prata. Os retábulos da nave e do transepto e os púlpitos da nave foram desenhados por Landi.(22). Apresenta o estilo barroco tardio italiano, característico do arquiteto na planta da igreja e na decoração da nave e transeptos. A fachada de pedra de lioz, trazida de Portugal para ser adossada ao corpo do edifício (1756/1757) é mantida até hoje.

Mercado de São Brás: O Mercado Municipal de São Brás, cujo projeto é de autoria do arquiteto italiano Felinto Santoro foi inaugurado em 1911, tem estilo eclético com presença de elementos do neoclássico e do *art nouveau*. Na década de oitenta do século XX sofreu intervenção com mudança impositiva do uso da função de mercado para centro de cultura e artesanato, que não foi bem assimilada pela população, o que ocasionou a subtilização do edifício. Passou mais de dez anos nessa situação. Sem receber ações de manutenção adequada entrou em processo de decadência e deterioração física. Sofreu intervenção da prefeitura entre 1995/1998 transformando-se num centro comercial popular, numa tentativa de aquecer a economia e a geração de emprego e renda. O comércio ambulante que havia no entorno do Mercado foi remanejado para o interior do edifício em pequenos boxes.

Memorial da Cabanagem: Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado aos 7 de janeiro de 1985, data de aniversário da CABANAGEM - movimento popular revolucionário que marcou profundamente a história do Pará. Originalmente, o conjunto era composto por um monumento, representando o “caminho da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

história apontando para o infinito”, e sua ruptura. Um museu que continha cinco criptas onde se encontravam os restos mortais dos principais líderes revolucionários cabanos e ainda documentos históricos relacionados ao movimento. Atualmente encontra-se completamente abandonado e invadido por moradores de rua. É de propriedade do governo do Estado e está localizado na Br 316 - Km 0 – Entroncamento.

Museu Emílio Goeldi: Constituído por um parque que ocupa uma quadra urbana, onde se distribuem algumas edificações administrativas, de pesquisa, de exposições, auditório, biblioteca, jaulas e lagos para os animais. Foi fundado no século XIX pelo naturalista Domingos Soares Ferreira Pena. Iniciou como Associação Filomática, que tinha o objetivo de criar um museu paraense. Hoje é um órgão de projeção científica reconhecido mundialmente. O nome é uma homenagem ao naturalista suíço Emílio Goeldi que administrou o Museu por vários anos, desenvolvendo e dinamizando o órgão. O Museu se destaca pelo trabalho de pesquisa fundamental na Amazônia Legal, nos campos da antropologia; arqueologia; botânica; zoologia e geociências. O Emílio Goeldi possui ainda uma biblioteca que reúne, atualmente, um acervo de mais de 140 mil documentos de valor inestimável, tanto histórico como científico e mantém também uma exposição permanente de cerâmica tapajônica e marajoara. Está localizado na avenida Magalhães Barata e está aberto à visitação pública de terça-feira até sábado pela manhã. Não funciona no sábado à tarde, mas reabre as portas no domingo.

Bosque Rodrigues Alves: reconhecido como jardim botânico, foi idealizado por José Coelho da Gama Abreu, Barão de Marajó, geógrafo da Amazônia, presidente da província do Pará de 1879 a 1881 e intendente de Belém de 1879 a 1894. Foi criado no bairro do Marco da Iguia em 25 de agosto de 1883 por proposta de João Clemente Malcher, presidente da Câmara Municipal e foi denominado "Bosque Municipal". O senador Antonio Lemos, intendente de Belém, já em 1900, iniciou trabalhos de reforma e recuperação, realizando obras como o monumento aos intendentess municipais, grande cascata, ruína do castelo, quiosque chinês, mictório público, cabana de Ceci e Peri, gruta encantada, lagos artificiais e estátuas dos legendários guardiões da floresta Mapinguari e Curupira. Nesse período, o Bosque ficou fechado à população. Em 27 de setembro de 1903, foi novamente entregue à visitação pública. Somente em 12 de dezembro de 1906, por resolução do intendente Antonio Lemos, recebeu o nome de "Bosque Rodrigues Alves". O Bosque em outros períodos foi beneficiado com novos trabalhos de reforma e recuperação, ficando aberto à visitação pública a partir de 12 de janeiro de 1996, como parte das comemorações do 380º aniversário de Belém.

Torre da RBA: A Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA) foi fundada em 1989 e é uma emissora filiada a rede Bandeirantes. A RBA é composta por duas rádios FM (Diário e 99 FM), uma AM (Rádio Clube), além de uma emissora de televisão (RBA). Suas instalações modernas são coroadas por uma imensa torre, a qual marcou, de forma definitiva a paisagem de Belém. Na passagem do ano há queima de fogos do alto da torre que, devido à planificação da cidade pode ser vista de vários bairros.

Colégio Gentil Bittencourt: A história do Colégio está ligada ao antigo orfanato Recolhimento das Educandas, fundado aos 10 de junho de 1804, por iniciativa do 7º bispo do Pará, Dom Manuel de Almeida Carvalho.

Em 1851, o presidente da província Fausto Augusto de Aguiar, promulgou a lei nº. 285 de dois de novembro do mesmo ano, dando ao governo da província toda a responsabilidade da manutenção do Recolhimento das Educandas, que passou a denominar-se Colégio Nossa Senhora do Amparo, com o fim de recolher e educar meninas “desvalidas”. Em 1865 o presidente da província Dr. José Paes de Carvalho decretou a mudança da denominação de Colégio Nossa Senhora do Amparo para o de Instituto Gentil Bittencourt, em homenagem ao Dr. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, vice-governador. (o boletim informativo do colégio Gentil indica que esta mudança de nome ocorreu em 1865) (25).

ANANINDEUA**Paróquia de Nossa Senhora das Graças****Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****Granja do Icuí****MARITUBA**

Igreja Matriz do Menino Deus, localizada na Praça da Saudade, 170 no bairro Centro.

BENEVIDES

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, localizada na Av das Nações Unidas no bairro centro de Benevides

SANTA BÁRBARA DO PARÁ

Igreja Matriz de São Sebastião, localizada em frente à Praça de mesmo nome

SANTA IZABEL DO PARÁ

Antigo Orphanato e atual Colégio Antônio Lemos: idealizado pelo Intendente Antonio Lemos, foi fundado em 1908 onde inicialmente serviu de orfanato para menores órfãs e em seguida como escola até os dias atuais;

Grupo Escolar Silvio Nascimento;

Retiro Sítio Moema;

Igreja Matriz

SANTO ANTONIO DO TAUÁ

Igreja Matriz de Santo Antonio de Pádua

BUJARU

Igreja Matriz de Bujarú

INHANAGAPI

Igreja Matriz São Vicente de Ferrer

Fórum Municipal

Praça São Vicente de Ferrer

CASTANHAL

A Igreja de São José – construída em 1906.

Igreja de São Francisco – construída em 1897.

BARCARENA

Igreja de São João Batista – Construída no século XVII por missionários e indígenas, localizada em Vila do Conde em frente ao rio Pará.

Igreja de São Francisco Xavier – (Vila de São Francisco): construída no séc. XVII pelos jesuítas, em torno dela se formou a Vila de São Francisco Xavier, primeira sede do Município.

Túmulo de Batista Campos – Líder cabano falecido em 31 de dezembro de 1835 – localizado na Fazenda Madre de Deus

Igreja de Nossa Senhora do Tempo – no final do século XIX foi construído um monumento em homenagem à Nossa Senhora do Livramento, no local onde servia de retiro para os missionários da Companhia de Jesus no início da colonização do Brasil. Há uma lenda em torno desse fato. Segundo os moradores daregião, a santa teria sido encontrada naquele lugar e todas as vezes que se tentou colocá-la fora dali, sempre retornava como se quisesse expressar sua preferência em permanecer no mesmo lugar. Com isso, a imagem ganhou devotos e uma espécie de tempo que está localizado às margens da baía do Carnapijó de onde abençoa as embarcações que por ali passam e aclama o tempo, razão pela qual os navegantes e os ribeirinhos a denominam de Nossa Senhora do Tempo.

Ruínas do Casarão do Cafezal – Casarão de engenho construído por volta de 1862, e, atualmente, em

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

ruínas. Está localizado na região do Alcaraú, no Furo de São Gregório, em frente ao rio Carnapijó. Feito em barro e cal construído por escravos.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1 RESUMO

A história da Mesoregião Metropolitana de Belém, assim como a de todo o Pará, está vinculada às expedições européias portuguesas do século XVII e XVIII, que tinham por objetivo conquistar o território e expandi-lo, além de expulsar franceses, ingleses e holandeses. Com essa finalidade a cidade de Nossa Senhora de Belém do Grão-Pará foi fundada no dia 12 de janeiro de 1616, pelo português Francisco Caldeira Castelo Branco e seu grupo militar, em 25 de dezembro de 1615. A fundação de Belém na embocadura do Amazonas, permitindo aos portugueses o efetivo controle da navegação fluvial que comunicava o rio-mar ao Oceano Atlântico, foi o primeiro passo importante para as ações dos portugueses na região. Em termos geopolíticos e militares, a fundação de Belém, às margens da Baía do Guarujá fora a decisão acertada dos conquistadores lusos (BEZERRA NETO, 2001). O projeto político português do século XVII propunha a expansão do território através da colonização sistemática da região e da população da Amazônia, para se demarcar, de forma definitiva, os limites que separavam os territórios coloniais. Esse projeto era assentado em um sistema de práticas mercantilistas, na exploração das “drogas do sertão”, e tinha como mão-de-obra a população indígena destribalizada e aldeada sob os cuidados das ordens religiosas, especialmente a Companhia de Jesus. Foi assim que todo o imenso território que forma o Pará foi sendo colonizado pelos portugueses.

Na primeira metade do século XIX, a consequência desta colonização portuguesa baseada na exploração da população veio à tona, o que nos é claro através das lutas pela adesão do Pará à independência do Brasil e pelo movimento Cabano. Embora durante todos esses conflitos as lideranças políticas abastadas lutassem pelo poder na região, sem em nenhum momento proporem uma mudança na estrutura social da Província; a população cabocla, tapuia, índia, negra e mestiça participou do movimento buscando essa mudança estrutural, pegando em armas e ameaçando a ordem social dos ricos proprietários de terras e escravos.

Malcher foi o primeiro presidente cabano, e sua primeira medida foi buscar restabelecer a ordem social, contendo os setores mais radicais do movimento. Malcher afirmou que após a conquista do poder não havia mais porque continuar com o movimento cabano e mandou um documento ao governo da Regência prestando sua fidelidade à monarquia, afirmando que não queria um separatismo. Malcher dizia no documento que só reconheceria a autoridade de D. Pedro II, por isso mesmo não aceitaria as ordens dos políticos da Regência. O problema de Malcher foi que, ao reprimir os setores populares da Cabanagem – que queriam mudanças nas estruturas sociais da Província – acabou comprando briga com eles. Seu comandante das Armas, Francisco Vinagre, também não estava satisfeito com Malcher. Malcher manda prender os irmãos Vinagre, perdendo cada dia o controle da situação. Acabou sendo preso e deposto (BEZERRA NETO, 2001). Francisco Vinagre assume o comando em 21 de fevereiro de 1835. Ele buscou desarmar os cabanos e restabelecer a ordem em Belém, impedindo a radicalização do movimento e declarando sua fidelidade a D. Pedro II. Nessa época chegou na Província uma esquadra comandada pelo tenente-coronel Pedro Cunha com a missão de colocar no comando da Província o governador indicado pela regência, Ângelo Custódio Corrêa. Ângelo Custódio Corrêa acabou sendo empossado em Cametá, enquanto Belém continuava sob a liderança de Vinagre.

O governo da regência nomeia Manuel Jorge Rodrigues como Presidente da Província e o encarrega, junto com Pedro Cunha, de colocar fim nos cabanos. Quando ele chega em Belém, Vinagre entrega a presidência a ele. O Marechal Rodrigues toma posse em Belém, enquanto vários grupos cabanos abandonam a cidade, alguns não aceitando se desarmar, mesmo que fossem anistiados. Outros grupos cabanos decidem persistir na luta pelas mudanças ainda não realizadas. Dessa forma, os cabanos tomam o rumo da vila de Vigia, atacando-a por duas vezes, sendo que na última tentativa parte significativa de sua população tomou o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

rumo de Belém (BEZERA NETO, 2001).

O Marechal Jorge Rodrigues reagiu ao ataque cabano à vila de Vigia e mandou prender Francisco Vinagre, enquanto os cabanos se reorganizavam sob a liderança de Eduardo Angelim e Antonio Vinagre para reconquistarem Belém das tropas legalistas. Com essa finalidade, desembarcaram no Engenho do Murutucu, nas proximidades de Belém, tomando o caminho da cidade, dando combate aos seus ocupantes, sendo morto durante essas lutas Antonio Vinagre. Em 23 de agosto de 1835 as forças legalistas do marechal retiram-se para a ilha de Tatuoca, próximo de Belém.

Eduardo Angelim assume a presidência da Província. Durante seu governo faz frente as tropas da Regência e proclama lealdade a D. Pedro II, aceitando a Regência desde que ela respeitasse a autonomia da Província paraense, desistindo de enviar-lhes presidentes. Angelim, proprietário de engenho, mandou seu irmão usar a força necessária para recolocar os escravos em seu devido lugar, mandando fuzilar um dos líderes negros da Cabanagem, “Patriota”. Os escravos e libertos que faziam a Cabanagem perceberam esta sua posição política, tanto que alguns grupos já se reúnem e formavam facções dentro da Cabanagem, à revelia da liderança de Angelim (BEZERA NETO, 2001).

Enquanto isso, Belém sofria com a crise de abastecimento, com a propagação da Varíola, e com os reforços militares mandados pela Regência, tornava cada vez mais difícil a manutenção do domínio cabano sobre Belém, obrigando os mesmos a abandonarem a cidade em 13 de maio de 1836, que fora ocupada pelo brigadeiro Soares de Andréa, novo presidente nomeado pela Regência. E foi assim que começou a derrocada da Cabanagem, com os cabanos entrando pelo interior da Província, sendo preso logo depois Eduardo Angelim. Mas o movimento cabano não ficou sem líderes, sempre houve lideranças importantes saídas das camadas populares, que levaram o movimento até o ano de 1840, quando o último grupo cabano se rendeu em Luzea, Amazonas (SILVEIRA, 1994).

Se a primeira metade do século XIX foi um período conturbado na história do Pará, de lutas da elite pelo poder político da província e de rebeliões populares por uma vida melhor, a segunda metade do século XIX foi de *boom*, de esplendor e riqueza, ao menos para os novos ricos, a elite que enriqueceu com o comércio da borracha. Em meados do século XIX, a borracha vinha se firmando como líder entre os produtos amazônicos de exportação, porém a elite tradicional rejeitava o novo fenômeno econômico devido o produto não beneficiá-la, pois a sua produção era ligada a exportação de alimentos e não ao extrativismo vegetal (coleta da borracha). Quem se beneficiava com a coleta da borracha eram os pequenos produtores que gozavam de uma relativa autonomia e os comerciantes mercantis, com grande destaque para os portugueses que residiam no Pará. Era, então, uma nova elite que estava nascendo, a elite mercantil, que representava uma ameaça a ordem rural tradicional. Ou seja, nas primeiras décadas (1850, 1860 e até meados de 1870) o negócio da borracha representava uma ameaça a elite econômica proprietária de terra no Pará, porém a posição política desta elite continuava inabalável.

A partir de 1880, com o *boom* da borracha (aumento extraordinário dos preços da borracha, mas que não implicou em uma transformação estrutural de maior importância) a situação começa a mudar. Houve um impressionante desenvolvimento comercial na região que conseqüentemente beneficiou a elite que não estava diretamente envolvida no negócio da borracha, pois a expansão econômica gerou um crescimento da população urbana, que por sua vez aumentou a necessidade do consumo de alimentos básicos, artigos de luxo e obras públicas. Além disso, o governo do Pará passou a arrecadar somas imensas de dinheiro, o que gerava recursos para a concretização de serviços urbanos, melhorias de infra-estrutura e empreendimentos industriais. Todo esse desenvolvimento que ocorreu na cidade de Belém foi conseqüência direta da economia da borracha, que nos seus primeiros anos foi dificultada pelo governo do Pará e pela elite proprietária de terra. Com o *boom* da borracha, todos passaram a se beneficiar, com exceção do seringueiro (coletor da borracha, trabalhador). Para este a vida no interior continuava monótona e desumana contrastando enormemente da vida na cidade, que era então, tumultuada e moderna. de prédios luxuosos, cafés, luz elétrica, ferrovias, na criação de uma nova estética.

Com o dinheiro da borracha o prefeito Antônio Lemos (1897-1911) modernizou Belém dentro do que se entendia por modernização à época, ou seja, expansão da riqueza tendo como característica o avanço tecnológico (revolução industrial), construção de ferrovias, expansão do mercado internacional, urbanização e crescimento das cidades, mudanças de comportamento das pessoas dentro e fora de casa, transformação das

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

ruas em lugares onde as pessoas se misturassem e mostrassem seu poder e riqueza. A elite de Belém passa a ter um comportamento e um vestuário diferenciado, em uma cidade de prédios luxuosos, cafés, luz elétrica, bonde, ferrovias, cinema, palacetes, museu e teatro, os símbolos do progresso (SARGES, 1990).

Os pobres, a população comum, que foi desalojada das suas habitações no centro e transferidas para lugares distantes da modernizada e civilizada Belém da virado do século XIX para o XX, não fazia parte do espetáculo da *belle époque*. Essa gente não adquiriu os gostos afrancesados, sua diversão não era a Ópera do teatro da Paz, mas o samba e o batuque, e o seu dia a dia era repleto de muito trabalho.

Essas pessoas não tinham muito que festejar: Suas casas por vezes eram invadidas pela segurança sanitária ou pela polícia, eram obrigados a pagar multas por participarem de crenças religiosas diferente da oficializada pelo Estado. Os rituais religiosos de tradição afro - indígena eram vistos como feitiçaria, prática ilegal da medicina, ou perturbação do sossego público. A realidade da população pobre era lavar roupa nos rios, trabalhar nas ruas, no mercado (FIGUEIREDO, 1007).

É bom deixar claro que o termo *belle époque* é uma criação da elite paraense da época que enriqueceu com a economia da borracha e que realmente desfrutou da “bela época” de Belém. Mas apesar da *belle époque* ser uma invenção das elites, haviam pessoas humildes acreditando que a vida na cidade havia melhorado. Muitas dessas pessoas iam à praça assistir uma apresentação de música erudita, por exemplo. Era quando se dava a mistura de ricos e pobres na capital mundial da borracha.

É durante o auge da borracha no mercado internacional que tem início, no Pará, o processo de expansão territorial da região no entorno de Belém, em direção ao nordeste paraense, com a construção da Estrada de Ferro de Bragança.

O primeiro trilho da Estrada de ferro foi assentado no dia 24 de junho de 1883 em São Bráz. A construção da ferrovia foi concluída no dia 04 de maio de 1908, quando a locomotiva percorreu os 229 quilômetros de extensão da linha e a empresa responsável foi extinta em 1965, depois de 82 anos de existência. Quando a construção começou governava a Província do Pará o Barão de Maracajú que presidiu, a lado do bispo D. Macedo Costa, a solenidade do assentamento do primeiro trilho. O primeiro governador reeleito do Estado do Pará, Augusto Montenegro, comandou a inauguração do trecho final da obra no dia 04 de maio de 1908 (CRUZ, 1973).

A finalidade inicial da construção da Estrada de Ferro de Bragança era incrementar a colonização agrícola, que aconteceria com a vinda de colonos açorianos e espanhóis para trabalhar ao longo de seu percurso (CARNEIRO, 2007), uma vez que a capital do Estado sofria com a crise de abastecimento alimentar, pois a mão-de-obra evadia-se, cada vez mais, para trabalhar na colheita da borracha. (WEISTEIN, 1993).

O plano de colonização dirigida não obteve sucesso, mas com a implantação da Estrada, nos locais de parada do trem, nas estações ferroviárias, vimos nascer Vilas que posteriormente se transformaram em cidades. É o caso de Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Izabel do Pará, São Francisco do Pará, Igarapé-Açu, Nova Timboteua, Peixe boi, Capanema e Tracuateua.

A bibliografia sobre a construção da Estrada de Ferro de Bragança e as tentativas de colonização dirigida desse território é escassa. Quem melhor nos conta sobre esse processo é o poeta e romancista Bruno de Menezes, que se envolveu em causas agrícolas no Pará. Em 1930, baseado em sua experiência, escreveu o romance Candunga, que o próprio apresentou como uma obra ficcional que não era de todo ficção, pois o literato participou de comissões para serviços no setor de imigração, no tempo em que levas de nordestinos migraram para a Amazônia, cumprindo as determinações do governo interventorial. Era o período do primeiro governo de Vargas (1930-1945), quando os Estados da nação eram governados por interventores.

Na leitura do livro as condições da colonização às margens da Estrada de Ferro de Bragança são mostradas como irregulares e desumanas, sendo os nordestinos transportados em péssimas condições, jogados à própria sorte – sem nenhum apoio estatal, e enganados pelos comerciantes locais, que eram responsáveis pelo abastecimento, mas que utilizaram do analfabetismo do imigrante e da sua necessidade emergencial por um mínimo de estrutura (roupa, comida, remédio) enganando-o com o sistema de aviamento, prática que ficou conhecida na região com o comércio da borracha.

5.2 CRONOLOGIA**DATA****EVENTO**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

1616	Fundação de Belém
1619	Comandados por Guaimiaba, índios Tupinambás tentam expulsar portugueses da região.
1622	Forte do Presépio é reconstruído com taipa de pilão e três baluartes. Ordenada a construção da Igreja de São João
1626	Chegada dos capuchos de Santo Antônio à cidade
1640	Chegada dos frades da ordem calçada de N. S. das Mercês. Ergue-se o Convento e a igreja dos Mercedários.
1663	Erige-se a Casa da Alfândega, nas proximidades da casa do Ver-o-Peso. Jesuítas recebem permissão para construir seu convento.
1700	Plácido encontra a imagem de Nossa Senhora de Nazaré
1714	Igreja de N.S. da Graça é destruída para que se erga um novo prédio.
1720	Construção da primeira ermida dedicada a Nossa Senhora de Nazaré
1748	Bispo do Pará lança pedra fundamental do atual edifício da Catedral da Sé Início da construção do prédio atual da igreja e convento do Carmo, com projeto de Pedro Ludardo.
1751	Chegada de Francisco Xavier de Mendonça Furtado a Belém
1753	O engenheiro João André Schwebel faz a primeira planta da área urbana da cidade
1755	Criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão
1773	D. João Evangelista oficializou a devoção à Nossa Senhora de Nazaré
1792	O governador da Capitania do Grão-Pará, D. Francisco de Souza Coutinho determina que, a partir de 1793, se estabelecesse uma feira geral nos fins de setembro de cada ano nos dias em que se costuma festejar Nossa Senhora de Nazaré
1793	1º Círio
1794	Os frades da Ordem de N.S. das Mercês são expulsos do Pará. Sua igreja passa a ser ocupada pela irmandade militar do Senhor Santo Cristo. A Igreja dos jesuítas, que era utilizada por essa irmandade, passa às mãos da Confraria da Santa Casa de Misericórdia.
1823	Encomenda-se a iluminação pública à base de óleo de andiroba.
1835	Cabanos ocupam o arraial de Nazaré. Não há Círio neste ano
1839	Extingue-se a repartição do Ver-o-Peso, sendo que o imposto que era ali cobrado passa a ser recolhido na recebedoria provincial e a casa onde funcionava a repartição se torna uma ribeira de peixe. Até aqui Belém só tinha um pequeno cais de pedra, do convento de Sto. Antônio até a tv. das Gaivotas e uma rampa de desembarque entre essa travessa e a doca do Ver-o-Peso.
1841	Inauguração do cemitério israelita O viajante norte-americano Deniel Kidder descreve a cidade de Belém.
1850	Inauguração do Cemitério da Soledade. Reconstrução do Forte do Castelo Criação da Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas
1855	Corda é utilizada pela primeira vez, para retirar a berlinda de um atoleiro
1861	Inaugura-se iluminação pública à base de gás carbônico.
1868	Oficialização da corda no Círio
1874	Inauguração do cabo telegráfico submarino, que ligava Belém à Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. 10 crianças negras foram libertas por ocasião da inauguração.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1883	Instalação do serviço permanente de abastecimento de água potável em Belém; a água encanada alcançava 100 casas. Mudança da Câmara municipal de Belém para o palacete da presidência
1883	No dia 24 de junho foi assentado o primeiro trecho da Estrada de Ferro de Bragança, em São Bráz.
1896	Inauguração da iluminação elétrica.
1901	Dom Francisco do Rêgo Maia fixou o segundo domingo de outubro como a data oficial do Círio
1908	Concluída a construção da Estrada de Ferro de Bragança, quando a locomotiva percorreu os 229 quilômetros de extensão da linha.
1909	Inauguração do primeiro lance de cais do Porto de Belém.
1910	A Diretoria da Festa foi oficialmente constituída
1912	Inauguração do Reservatório de água Paes de Carvalho
1926	Dom Irineu Joffily determina a abolição da Corda que circundava a berlinda
1930	O poeta e romancista Bruno de Menezes,, baseado em suas experiências no setor de imigração do Estado, escreve o livro Candunga, fonte fundamental para a História da colonização à margens da Estrada de Ferro de Bragança.
1931	Retorno da corda ao Círio, sob influência de Magalhães Barata
1938	Desativação do reservatório de água Paes de Carvalho
1950 (década)	Construção dos primeiros edifícios altos na av. Presidente Vargas.
1953	Imagem original de Nossa Senhora de Nazaré recebe manto bordado a ouro e pedras preciosas
1963	Introdução de uma nova Berlinda gera protestos dos devotos
1960 (década)	Multiplicação de edifícios altos na cidade de Belém
1960 (década)	Construção de grandes conjuntos habitacionais como Marambaia, Cidade Nova, etc... a partir da primeira légua.
1965	A empresa responsável pela Estrada de Ferro de Bragança foi extinta, depois de 82 anos de existência.
1970 (década)	Áreas de invasão se multiplicam na cidade de Belém
1970	Presidente Emílio Garrastazu Médici acompanha o Círio de Nazaré
1971	Lei nº 4.371, de 15/12/1971, estabelece que Nª Sª de Nazaré é merecedora de honras de Chefe de Estado
1973	Criação da Região Metropolitana de Belém (Belém e Ananindeua).
1974	Criação da Guarda de Nossa Senhora de Nazaré
1979	Presidente João Batista Figueiredo acompanha o Círio de Nazaré; Participação da primeira e única mulher na Diretoria da Festa, a irmã Marta Bechir Elias
1980	Papa João Paulo II abençoa o povo paraense com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré
1981-1983	Ocorrem manifestações do Movimento para a Libertação dos Presos do Araguaia durante o Círio
1985	Presidente José Sarney acompanha o Círio. Ocorrem protestos pela reforma agrária, pelos direitos dos negros e pela liberdade de propaganda política
1986	Criação da Romaria Fluvial
1988	Diretoria da Festa decide abolir crachás para convidados especiais e a corda das autoridades
1989	Criação da Romaria Rodoviária
1990	Criação da Romaria dos Motoqueiros; realização do primeiro Círio das Crianças; imagem achada por Plácido, sua Coroa e seus mantos foram tombados pela lei 5.629, de 20 de dezembro de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

	1990
1991	Início da Procissão dos Rodoviários
1992	200 anos de Círio; imagem original é utilizada na procissão. Firmado um convênio para implementação do Programa de Recuperação da Baixada do Uma (Macro drenagem do Uma) entre Cosanpa e a PMB, contando com a interferência do governo do estado do Pará.
1993	Inauguração do Shopping Castanheira na fronteira entre os municípios de Belém e Ananindeua. Realizada pela primeira vez a cerimônia de apresentação do manto, ocasião em que o manto é apresentado aos diretores, imprensa e convidados.
1995	Instituição da Região Metropolitana de Belém com a inclusão dos municípios de Belém, Ananindeua, Marituba e Benevides. O atrelamento da corda na berlinda deixou de ser feito na Praça Frei Caetano Brandão, em frente à Catedral, passando para a Avenida Boulevard Castilho França com a Avenida Portugal.
1996	Município de Santa Bárbara passa a fazer parte da Região Metropolitana de Belém
1998	Criação da Lei de Desenvolvimento Urbano (LDU) Lei nº 7.401/88. Inaugurado o conjunto formado pela Igreja de Santo Alexandre e o antigo Palácio Episcopal como Museu de Arte Sacra do Pará (MAS), em 28 de setembro de 1998. A obra integra o Projeto Feliz Lusitânia, empreendido pelo Governo do Estado, através da Secretaria Executiva de Cultura (SECULT), com o objetivo de restaurar o patrimônio pertencente ao primeiro sítio urbano da cidade de Belém. Fazem parte do projeto, ainda, um casario anexo à Igreja de Santo Alexandre, o Forte do Castelo e o Casarão das Onze Janelas, marcos da colonização na Amazônia. Inaugurado o Mercado de São Braz que sofreu intervenção da prefeitura entre 1995/1998 transformando-se num centro comercial popular, numa tentativa de aquecer a economia e a geração de emprego e renda. O comércio ambulante que havia no entorno do Mercado foi remanejado para o interior do edifício em pequenos boxes. Revitalização da área do Ver-o-peso. Reforma promovida pela Prefeitura Municipal de Belém visando uma intervenção ampla que contemplasse o aspecto arquitetônico, urbanístico, paisagístico, educacional, e a qualificação no padrão de atendimento e de trabalho dos feirantes que atuam neste local.
2000	Realizou-se o Círio mais demorado de todos os tempos. A imagem da Virgem de Nazaré chegou à Basílica às 15:45 horas. A corda ficou atrelada à berlinda o tempo todo, tanto na trasladação como no círio.
2002	Inauguração do Estádio Olímpico do Pará (Mangueirão) após grande reforma. Círio de Nazaré é inventariado para fins de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.****6.1. POPULAÇÃO**

A mesorregião Metropolitana de Belém possui uma população de 2.428.391 habitantes (IBGE, est. 2006). É a região amazônica mais povoada, com densidade demográfica de 300,57 hab/km². Destes, 1.956.187 estão localizados na zona urbana e 128.888 na zona rural. Esses números equivalem a 35% do total da população do Estado do Pará. Em todos os municípios pesquisados houve um acréscimo populacional segundo os dados dos censitários de 1970 a 2000. Tal fato é explicado pelo crescimento absoluto das populações das cidades localizadas no entorno da capital do Estado devido a um maior dinamismo econômico possibilitado pelas estradas e a proximidade do principal centro urbano e mercado consumidor do Estado.

A divisão geográfica em meso e microrregiões como no caso da mesorregião Metropolitana de Belém em alguns casos acabam por englobar áreas bastante diferenciadas. Neste sentido a mesorregião em questão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

possui uma dinâmica econômica que pode ser entendida a partir das duas grandes áreas que a formam: a microrregião Castanhal e a microrregião Belém. A primeira é formada por municípios com perfil socioeconômico baseado na produção rural sendo a cidade de Castanhal a exceção devido a sua importância econômica já que é a cidade que centraliza a produção dos demais municípios que compõem essa região. Desta forma, o trabalho está alocado no setor primário da economia com destaque para a produção de grãos, pimenta-do-reino e farinha de mandioca, seguido do setor agropecuário com destaque para a criação de gado extensivo. A maior parte da população da microrregião Castanhal está concentrada na zona rural distribuídas por vilas, agrovilas e suas sedes municipais. A reprodução social da área se caracteriza pela manutenção de uma estrutura produtiva familiar e repartições de propriedades a partir da herança. No entanto, em alguns municípios, grandes fazendeiros têm promovido a expropriação de terras o que continua a colaborar com o êxodo rural.

Na metade dos municípios da microrregião Belém a situação é a mesma descrita acima, no entanto, a proximidade com a capital do Estado, o restante dos municípios estão funcionalmente ligados a mesma dando uma característica tipicamente urbana. Este é o caso de alguns dos que formam a região metropolitana: Belém, Marituba, Ananindeua, Benevides e Barcarena. Nesta área a concentração urbana se dá pela maior oferta de serviços e possibilidade de emprego em todos os setores da economia.

6.2 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida na região está condicionada à inserção da população na economia local, notadamente nos principais setores de atividade: a agricultura, a pesca, e o setor terciário de comércio e serviços, dos 897.661,90 habitantes que compõem a população economicamente ativa, 48.298,52 estão alocadas na zona rural e 849.363,40 nas zonas urbanas. Segundo os dados do IPEA, a taxa de participação da população na economia da região gira em torno de 0,54% sendo que a população masculina ocupa 0,66% destas atividades e 0,43% é ocupada pela feminina. De 1991 a 2000 o índice de pessoas pobres sofreu uma variação insignificante para baixo, de 35,3 para 35,2 e de indigentes para cima, de 13,7 para 14,6. O nível de desigualdades da mesorregião Metropolitana de Belém calculada segundo o índice *L de Theil* é de 0,79.

A disponibilidade de serviços de infra-estrutura desta mesorregião está desigualmente distribuída concentrando-se nas três principais cidades: Belém, Castanhal e Barcarena, nos demais municípios o oferta deste serviço é bastante precária. Levando-se em consideração os dados estatísticos referentes à infra-estrutura da mesorregião Metropolitana de Belém, dos 2.428.391 habitantes (IBGE, est. 2006), a região conta com 85.544 domicílios que possuem rede de distribuição sanitária, o abastecimento de água atinge 228.437, a rede de energia elétrica 468.799, o serviço de coleta de lixo atinge apenas 89.453,61 pessoas segundo os dados do censo demográfico de 2000 realizado pelo IBGE.

O Índice de Desenvolvimento Humano registrado em 1991 subdivide os resultados apenas por microrregiões, desta forma, as duas microrregiões que formam a mesorregião Metropolitana de Belém possuíam os seguintes índices: microrregião Belém: 0,78 e microrregião Castanhal: 0,57. Tal diferença se deve, como já exposto A disponibilidade de serviços básicos e de infra-estrutura nos municípios mais próximos à capital do Estado.

Na saúde houve um acréscimo do número de médicos por mil habitantes nesta mesorregião. Em 1991 eram 2.926 e em 2000, 3.198. No entanto deve-se atentar para o fato de que estes resultados levam em consideração uma divisão geografia grande. Neste sentido, o aumento na oferta de médicos concentrou-se na capital do Estado.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Os 11 (onze) municípios que compõem a mesorregião Metropolitana de Belém possuem diferenças no que tange ao aspecto econômico que reflete na organização produtiva e na dinâmica do trabalho. Estas diferenças estão baseadas na funcionalidade econômica das pequenas cidade em relação às cidades médias e a capital do Estado. Desta forma, é possível se montar uma rede hierárquica urbana que se mostra a partir do fluxo de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

mercadorias que em sua grande maioria segue para Belém com uma parada estratégica em Castanhal, a segunda maior cidade da região.

O trabalho nas pequenas cidades como Inhangapi, Bujaru, Santo Antonio do Tauá e Santa Izabel do Pará estão inseridos na dinâmica da produção agrícola e pecuária onde pequenos agricultores proprietários ou não de terras desenvolvem a economia local a partir da comercialização de produtos do setor primário, principalmente a farinha de mandioca, horti-fruti granjeiros com destaque para o açaí bastante explorado em algumas das áreas destes municípios. Assim, nesta porção da mesorregião Metropolitana de Belém prevalece a mão-de-obra sem qualificação com baixa remuneração vinculadas aos pequenos e precários sindicatos que ainda funcionam nos municípios.

Levando-se em conta os dados estatísticos macroeconômicos, a mesorregião Metropolitana de Belém apresenta a grande maioria da população ocupada (687.009,30) concentrada na zona urbana, contra a minoria (43.213,62) concentrada na zona rural (IPEA). Este contingente de mão-de-obra ocupada na zona urbana estão distribuídos pelos diversos setores da economia: comércio, serviços, administração pública, indústria, etc. Além da capital do Estado que concentra praticamente todos os serviços por ser sede da administração estadual, merecem destaque as cidades de Castanhal um dos pólos do comércio da região Nordeste do Estado e Barcarena onde funcionam grande industrias de transformação como a Albrás e a Alunorte sendo um dos principais pólos industriais do Estado.

6.4 EDUCAÇÃO

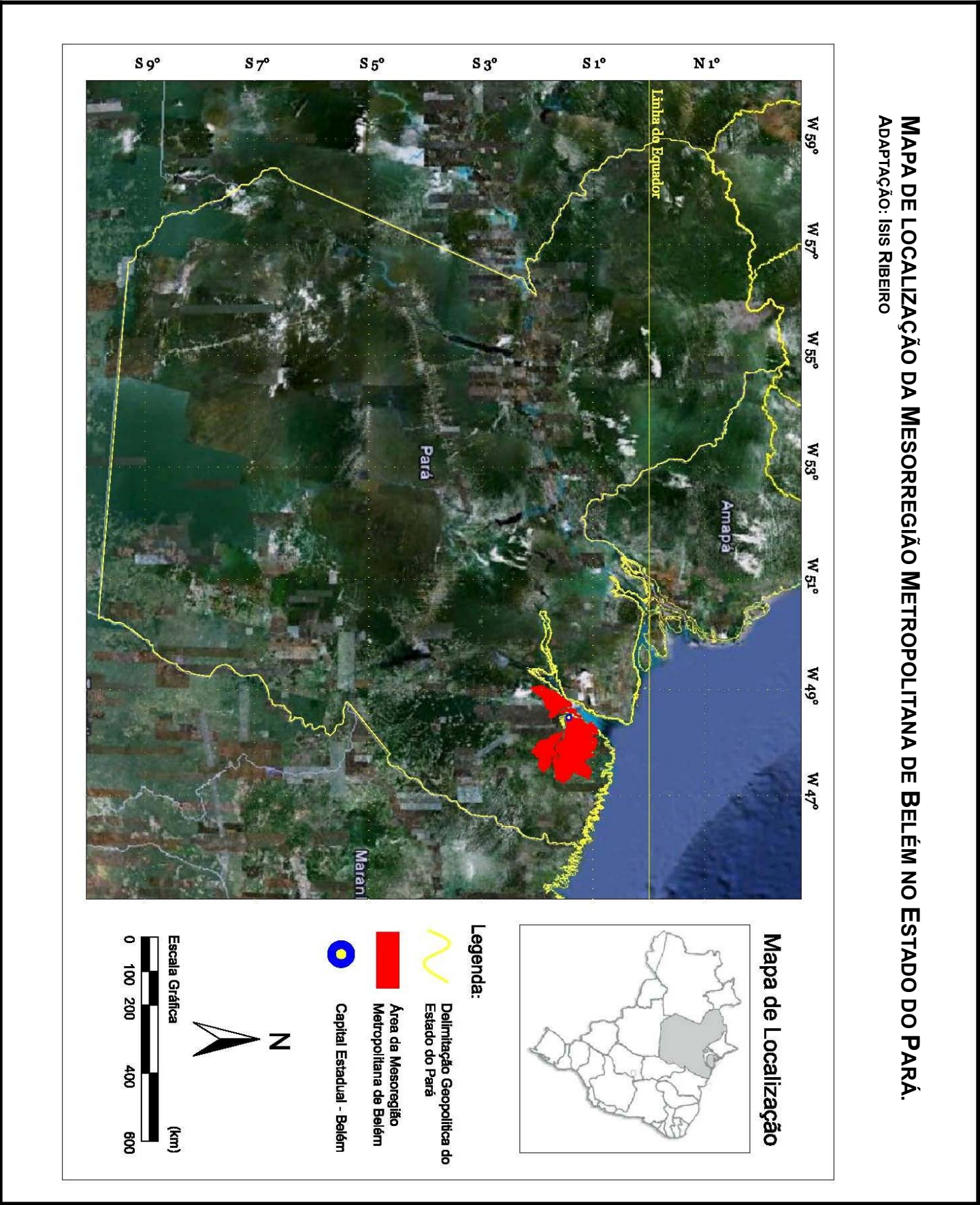
Em todos os municípios da Mesorregião Metropolitana de Belém existem escolas de nível médio e fundamental ofertadas pelo poder público estadual e municipal respectivamente.

Na mesorregião Metropolitana de Belém, segundo dados do Censo Demográfico de 1970, 14,6% das pessoas com 15 anos ou mais de idade eram analfabetas, este número caiu em 1980 para 11,5% e em 1991 para 9,1%.

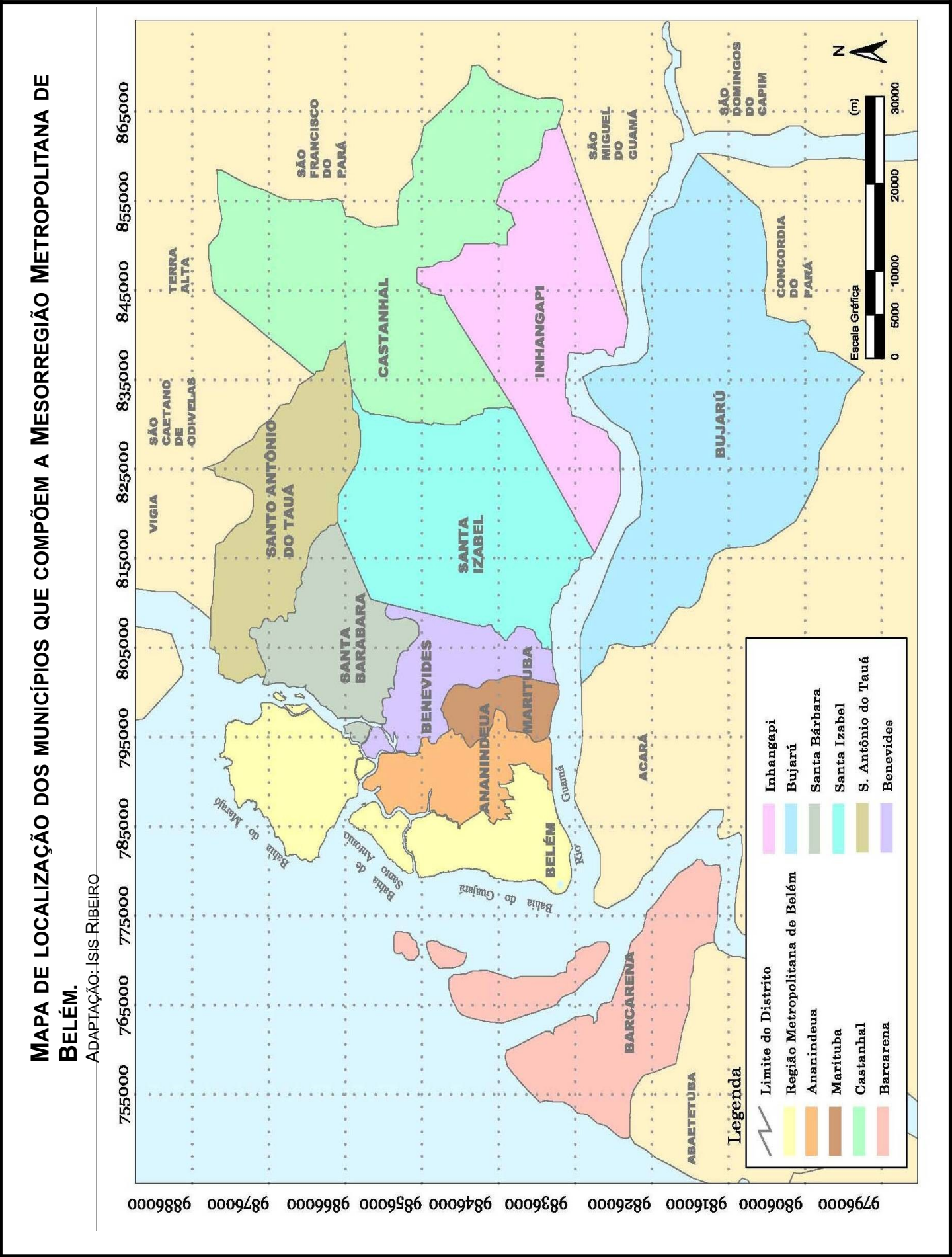
A maioria das escolas estão concentradas na região Metropolitana de Belém onde são ofertadas consequentemente o maior numero de vagas nas redes públicas e particulares de ensino. Na área que envolve a mesorregião, o índice de analfabetos é o menor de todo o Estado do Pará onde, segundo o ultimo Censo, das 46.022 pessoas com mais de 15 anos de idade, 44.695 estão alfabetizadas. Mesmo nos municípios mais afastados da capital do Estado onde o total da população é considerada rural (45.809) a grande maioria das pessoas com mais de 15 anos de idade encontra-se alfabetizada (41.691) segundo o mesmo Censo (IBGE, 2000). O município que apresenta o maior déficit dos pertencentes a área em questão é Bujarú com 24,84% das pessoas com mais de 15 anos de idade consideradas analfabetas (IBGE, 2000), e o que possui o melhor índice é Belém com 5,43% do mesmo universo de pessoas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

MAPA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

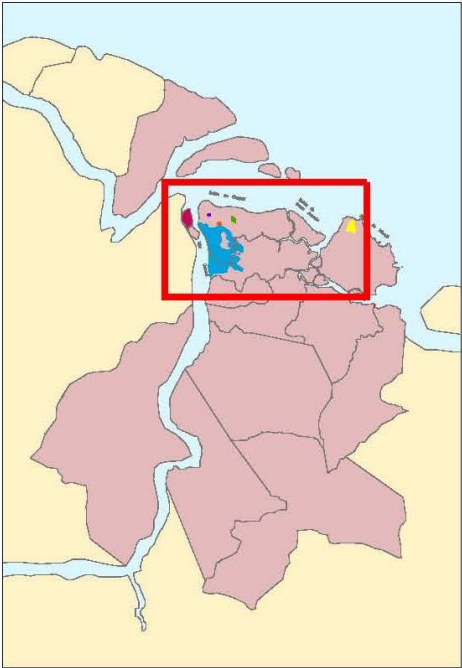
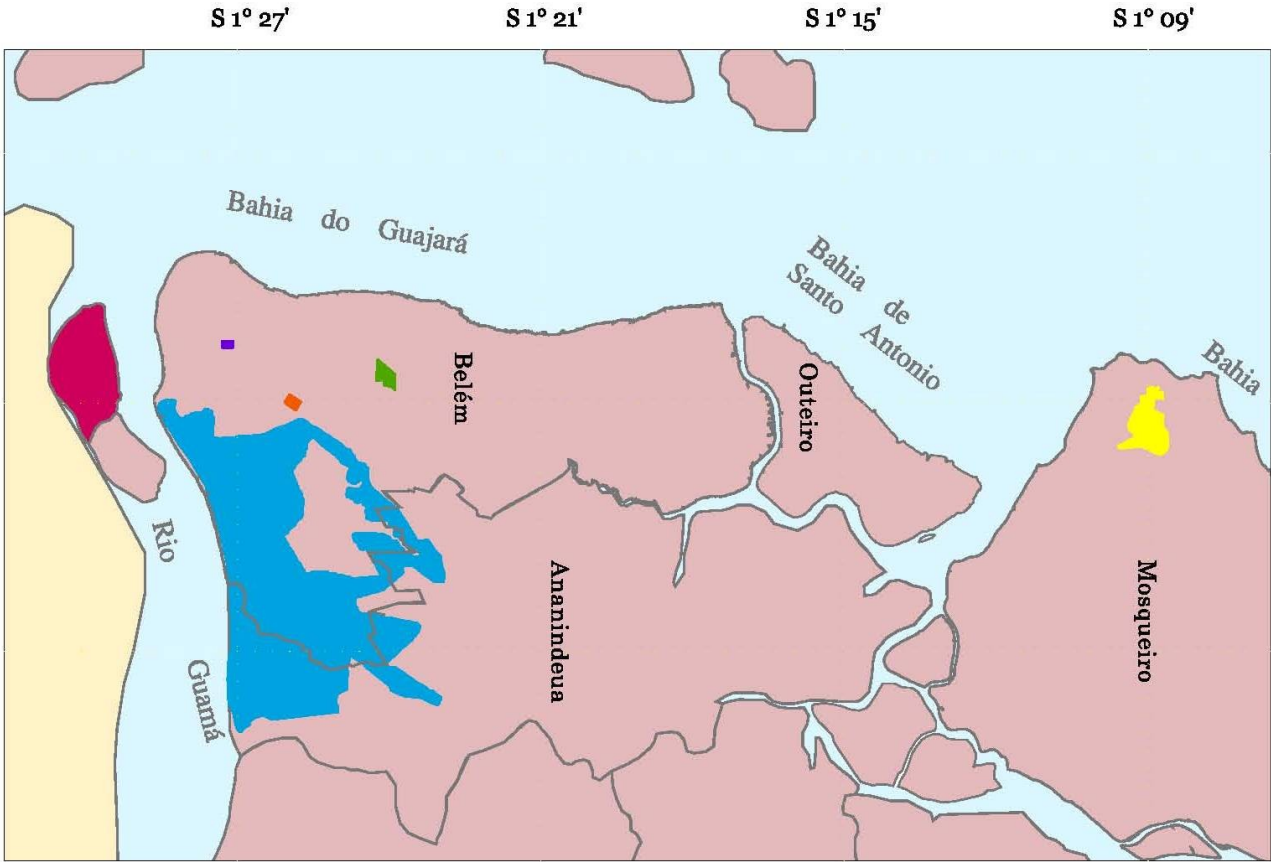
ADAPTAÇÃO: ISIS RIBEIRO

W 48° 33'

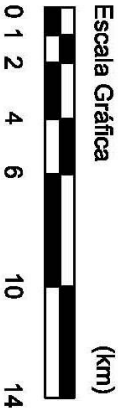
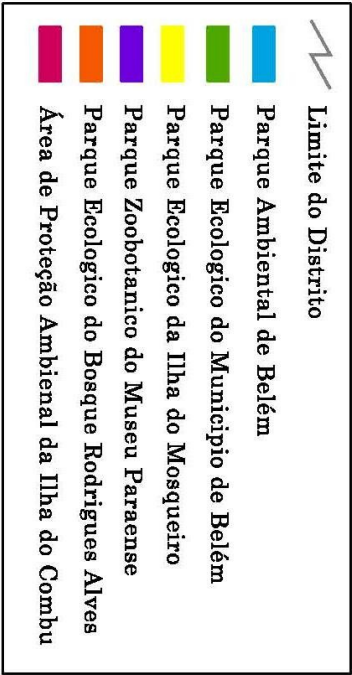
W 48° 27'

W 48° 27'

Mesorregião Metropolitana de Belém



Legenda



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****8. LEGISLAÇÃO****INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

BELÉM – 03/05/1993 – O Parque Ambiental de Belém foi criado através do **decreto estadual nº 1.552 de 3 de maio de 1993** é uma área de 1.340 hectares, localizada às margens do rio Guamá, onde estão localizados, entre outros atrativos ecológicos, os mananciais de água que abastecem a Grande Belém.

BELÉM – 03/05/1993 – O Parque Ecológico do Município de Belém (PEMB) foi criado pela **Lei Municipal 7.539/91** e fica localizado entre os conjuntos habitacionais Presidente Médici e Bela Vista. Com uma área de aproximadamente 44,06 há.

BELÉM – 03/05/1993 – O Parque Municipal da Ilha do Mosqueiro (PMIM) foi criado pela **Lei 1.401/88, englobada pelo Plano Diretor do Município de Belém, Lei nº 1.601/93 e ratificada pelo Decreto nº 26.138/93** – PMB, delimita uma área de 190 ha. localizada na referida ilha

PARÁ – 27.05.1981 – Bem Tombado: Ruínas da Antiga Estação de Água do Utinga

PARÁ – 02.07.1982 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Residência Governamental Estadual (Atual Parque da Residência).

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Palacete Bolonha

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Monumento Marco da Léguas

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Conj. Arquitetônico e Paisagístico do Mercado de São Brás e Caixa D'água de Ferro

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico, Acervo e Coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Biblioteca e Arquivo Público acervo e coleções

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Cantaria de Lioz, Meios Fios, Pechas e outras.

PARÁ – 02/07/1982 – Bem Tombado: Chalé de Ferro da Antiga Residência de Eugênio da Silva Gaspar (Imprensa Oficial Do Estado) Chalé Imprensa Oficial

PARÁ – 01/11/1982 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico do Instituto de Educação do Pará, Prédio de Modinatura Eclética Grade “*Art Nouveau*” (IEP)

PARÁ – 01/11/1982 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico do Instituto Lauro Sodré

PARÁ – 01/11/1982 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico / Paisagístico do Instituto Gentil Bittencourt (Edifício, Jardins e Grade)

PARÁ – 01/11/1982 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Bosque Municipal Rodrigues Alves

PARÁ – 15/12/1982 – Bem Tombado: Colégio Paes de Carvalho

PARÁ – 15/12/1982 – Bem Tombado: Prédio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado

PARÁ – 15/12/1982 – Bem Tombado: Antigo Solar do Barão do Guamá (Atual CODEM) E Largo Do Redondo

PARÁ – 25/03/1983 – Bem Tombado: Lâminas em Aquarelas com Motivos Marajoaras de Manoel Pastana.

PARÁ – 25/03/1983 – Bem Tombado: Conjunto Ecológico e Paisagístico do Parque do Utinga.

PARÁ – 18/05/1983 – Bem Tombado: Mangueiras e Samaumeiras Existentes nas Ruas, Praças e Parques da Área Metropolitana de Belém, bem como os Espécimes Existentes no Município de Ananindeua

PARÁ – 30/03/1983 – Bem Tombado: Praça da República e Conjunto Paisagístico / Arquitetônico / Urbanístico e seu Entorno

PARÁ – 09/08/1983 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Batista Campos

PARÁ – 02/03/1984 – Bem Tombado: Quartel do 1º Batalhão de Infantaria

PARÁ – 17/05/1984 – Bem Tombado: Poste de Ferro

PARÁ – 17/05/1984 – Bem Tombado: Prédio do “Curro Velho” – Antigo Matadouro Municipal (Atual Fundação Curro Velho)

PARÁ – 22/05/1984 – Bem Tombado: Tela Óleo: “*Os Últimos dias de Carlos Gomes*”

PARÁ – 20/07/1984 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Casa do Ancião D. Macedo Costa.

PARÁ – 20/07/1984 – Bem Tombado: Sobrado que abriga a Secretaria de Segurança Pública – SEGUP

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO				PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

PARÁ – 07/08/1985 – Bem Tombado: Sobrado do Grupo Escolar Floriano Peixoto (Atual Casa da Linguagem)

PARÁ – 01/08/1988 – Bem Tombado: Área localizada a Praça Visconde do Rio Branco, bem como as ruas Gaspar Viana e Santo Antônio e as Travessas Frutuoso Guimarães e sua paralela nos trechos correspondentes ao entorno da referida Praça.

PARÁ – 16/01/1989 – Bem Tombado: Prédio e terreno da Escola Estadual de 1º grau “Barão do Rio Branco”

PARÁ – 24/01/1992 – Bem Tombado: Chalé de Ferro do Bosque Rodrigues Alves e Chalé de Ferro do Campus Universitário do Guamá

PARÁ – 11/03/1992 – Bem Tombado: Acervo Arqueológico de Cerâmica Marajoara

PARÁ – 25/03/1992 – Bem Tombado: Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, incluindo-se Imagem original de Nossa Senhora de Nazaré, sua coroa e seus mantos

PARÁ – 12/08/1994 – Bem Tombado: Prédio do Instituto do Desenvolvimento Econômico – Social do Pará – IDESP. (antiga residência de José Leite Chermont) e atual Centro Integrado de Governo

PARÁ – 05/02/1996 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico da Universidade do Estado do Pará – UEPA

PARÁ – 05/02/1996 – Bem Tombado: Palacete José Júlio de Andrade

PARÁ – 21/01/1998 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico formado pelos imóveis N° 1480, 1490, 1482, E 1466, à Rua dos Mundurucus – Batista Campos

PARÁ – 19/02/1999 – Bem Tombado: Imóvel da Antiga Faculdade de Medicina (Atual Centro de Ciências de Saúde da UFPA)

PARÁ – 19/02/1999 – Bem Tombado: Sede da Delegacia Regional do MEC (Antiga Escola de Aprendiz e Artífices)

PARÁ – 04/08/1999 – Bem Tombado: Imóvel da Antiga “Residência do Intendente Antônio Lemos” (Atual Sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

PARÁ – 14/10/1999 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Barão do Rio Branco, Antigo Largo da Trindade, Incluindo a Igreja da Trindade

PARÁ – 15/06/2000 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Porto de Belém: Área Portuária, Edifício-Sede da CDP, Reservatório Elevado em Estrutura Metálica e Monumento a Pedro Teixeira

PARÁ – 19/04/2001 – Bem Tombado: Imóvel do Instituto Carlos Gomes

PARÁ – 20/12/2002 – Bem Tombado: Antigo Palacete Augusto Montenegro, (Atual Museu da UFPA)

PARÁ – 26/08/2004 – Bem Tombado: 89 (Oitenta e Nove) Instrumentos da Banda de Música Lauro Sodré

PARÁ – 26/08/2004 – Bem Tombado: Hotel do Farol e a Ilha dos Amores

PARÁ – 04/10/2004 – Bem Tombado: Palacete Passarinho

PARÁ – 26/01/2005 – Bem Tombado: Imóvel da Sede Social do Clube do Remo

PARÁ – 28/04/2005 – Bem Tombado: Coleção de Cerâmica Tapajônica

PARÁ – 13/11/2006 – Bem Tombado: Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Antigo Departamento de Estradas e Rodagem /DER – Atual SETRAN

PARÁ – 02/01/2007 – Bem Tombado: Acervo do Museu de Arte Sacra de Belém

PARÁ – 15.05.1983 – Bem Tomado: Mangueiras e Samaumeiras Existentes nas Ruas, Praças e Parques da Área Metropolitana de Belém, bem como os Espécimes Existentes no Município de Ananindeua

PARÁ – 15.12.1982 – Bem Tomado: Imóvel do Colégio Antônio Lemos. Estrada do Aratanha, s/n. Santa Izabel – PA

PARÁ – 02.07.1982 – Bem Tomado: Conjunto ferroviário da antiga estrada de ferro de Bragança: locomotiva, carro de passageiros, carro de lenha e carro de consertos.

BRASIL – 03/01/1994 – Bem Tombado: Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi

BRASIL – 28/07/1964 – Bem Tombado: Praça Frei Caetano Brandão: conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

BRASIL – 09/11/1977 – Bem Tombado: Ver-o-Peso: conjunto arquitetônico e paisagístico

BRASIL – 30/05/1940 – Bem Tombado: Coleção arqueológica e etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi.

BRASIL – 23/01/1964 – Bem Tombado: Cemitério de Nossa Senhora da Soledade: conjunto paisagístico

BRASIL – 03/01/1941 – Bem Tombado: Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Capela da Ordem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

Terceira.

BRASIL – 03/01/1994 – Bem Tombado: Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi.**BRASIL** – 17/12/1964 – Bem Tombado: Hospital Militar: prédio (Prédio à Praça Caetano Brandão)**BRASIL** – 23/05/1950 – Bem Tombado: Solar do Barão de Guajará**BRASIL** – 21/06/1963 – Bem Tombado: Teatro da Paz**BRASIL** – 09/11/1967 – Bem Tombado: Ver-o-Peso: conjunto arquitetônico e paisagístico**BRASIL** – 03/01/1941 – Bem Tombado: Igreja de Santo Alexandre e antigo Colégio dos Jesuítas**BRASIL** – 03/01/1941 – Bem Tombado: Igreja de São João Batista**BRASIL** – 14/08/1986 – Bem Tombado: Palacete Pinho**BRASIL** – 07/07/1942 – Bem Tombado: Palacete Azul (Palácio Antônio Lemos; Casa no Largo do Palácio, 29).**BRASIL** – 20/08/1974 – Bem Tombado: Palácio do Governo (Palácio Lauro Sodré).**BRASIL** – 21/08/1944 – Bem Tombado: Palácio Velho**BRASIL** – 03/01/1941 – Bem Tombado: Convento e Igreja de Nossa Senhora das Mercês**BRASIL** – 28/08/1962 – Bem Tombado: Forte do Castelo**BRASIL** – 03/01/1941 – Bem Tombado: Igreja da Sé**BRASIL** – 23/05/1950 – Bem Tombado: Igreja de Nossa Senhora do Rosário**BRASIL** – 08/10/1981 – Bem Tombado: Engenho do Murucutu: ruínas e Capela de Nossa Senhora da Conceição.**BRASIL** – 05/10/2004 – Bem Registrado: Círio de Nossa Senhora de Nazaré**9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS****9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Conforme identificado ao longo da ficha, em seus diversos campos, as cidades-sedes da mesorregião metropolitana de Belém se defrontam hoje com problemas comuns a muitas outras cidades brasileiras relativos à transporte, tráfego de veículos, poluição ambiental, falta de saneamento, desemprego e mercado informal em expansão, assentamentos urbanos ilegais e violência. No núcleo urbano de Belém existem dezenas de áreas de invasão ou ocupação, formadas geralmente por famílias carentes oriundas do interior do Pará ou de outros estados do Nordeste, o que gera graves problemas sociais.

Os assentamentos urbanos irregulares pela situação de posse, ou por não obedecerem aos trâmites legais e índices urbanísticos vigentes, embora ocupem a maior parcela do espaço urbano, permanecem nessa condição de ilegalidade pela intransigência da legislação vigente e do poder público que até épocas bem recentes recusava-se a assumir essa situação como realidade a ser encarada e assimilada. Constituindo alternativas de moradia e subsistência adotadas pelas classes de menor poder aquisitivo para morar próximo às áreas centrais, reduzindo as despesas familiares com deslocamento e eliminando ou reduzindo o enfrentamento diário com o problema dos transportes urbanos que atingem, sobretudo, as áreas periféricas. Em Belém, em geral, essas ocupações se dão em áreas de cotas mais baixas, sujeitas à influência das marés - às margens dos rios que contornam a cidade ou ainda nos igarapés que recortam o solo urbano e constituem o sistema natural de drenagem das águas pluviais - gerando problemas de ordem ambiental com a ocupação da faixa de proteção dos mananciais e a conseqüente perda da cobertura vegetal dessas áreas. O Anuário Estatístico de Belém (1988) alerta para a alteração da cobertura vegetal, observada utilizando-se imagens LANDSAT - TM/ 1996, que era de 54,73%. A situação é considerada preocupante, considerando-se o tamanho do município, a velocidade do desmatamento, a crescente ocupação urbana e a dilapidação das florestas remanescentes, restando florestas pobres, com funções e estruturas alteradas (1).

Além disso, devido tais assentamentos não disporem de infra-estrutura, acabam por gerar também problemas de saneamento e poluição ambiental pelo lançamento dos esgotos sanitários e demais dejetos diretamente sobre os rios e igarapés. A falta de saneamento adequado aliada aos problemas de destruição, assistência deficiente na área de saúde acabam por contribuir com o aumento dos índices de mortalidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

A cidade enfrenta também questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural, em que pesem grandes investimentos que vêm sendo implementados pelo poder público em obras dessa natureza. Há uma questão crucial a decidir: além daqueles bens já protegidos pelas legislações federal, estadual e municipal o que mais se deseja preservar para as futuras gerações, de modo que possam conhecer o que foi a cidade de Belém de hoje, que ainda guarda muito daquela de ontem mas também apresenta áreas de renovação de boa convivência com as referências pretéritas, mas também de grandes conflitos. Sem dúvida alguma, a preservação dos bens tombados e suas respectivas áreas de entorno muito tem contribuído para a preservação ambiental do Centro Histórico de Belém e também de bairros como Nazaré e Batista Campos, embora em menor proporção nestes 2 últimos, onde os tombamentos são mais raros e pontuais.

O Estatuto da Cidade, aprovado pela Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, em vigor desde outubro de 2001, vem contribuir com o enfrentamento desses problemas ao apresentar instrumentos urbanísticos que poderão ser utilizados para enfrentar muitos desses problemas. Além disso, estimula a participação popular nos processos de planejamento e decisão.

O governo estadual vem trabalhando no zoneamento ecológico do estado do Pará que, certamente passará a constituir mais um instrumento de gestão e planejamento com reflexos diretos sobre a mesorregião metropolitana de Belém.

(1) *Anuário Estatístico do Município de Belém*. Belém: SEGEP, 1999. v. 5. p. 17.

Fonte: INRC/Círio

9.2. RECOMENDAÇÕES

A elaboração de Plano de Preservação do Sítio Histórico Urbano, proposto pelo IPHAN como instrumento com dimensões estratégicas, normativas e operacionais - o qual deverá levar em consideração as diretrizes, procedimentos e instrumentos indicados pelo Estatuto da Cidade, inclusive no que diz respeito à participação das instâncias organizadas da sociedade nas decisões e planejamentos relativos ao patrimônio cultural - como forma de corrigir distorções atuais e buscar o equilíbrio entre as ações passadas, presentes e futuras.

O Plano de Preservação deve ser encarado como possibilidade de revisão e complementação da atual legislação urbana, como forma de enfrentar os problemas e solucioná-los, contando com a participação de todos os segmentos da sociedade envolvidos, contribuindo, assim, para a preservação cultural e trazendo melhorias para a vida de todos os cidadãos.

É indispensável que os incrementos no patrimônio cultural como potencial turístico sejam realizados com prudência e cuidados necessários, de modo a não pasteurizar a cultura, mantendo as peculiaridades locais, cada vez mais ameaçadas e, também, valorizadas, pelo processo de globalização.

Fonte: INRC/Círio

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

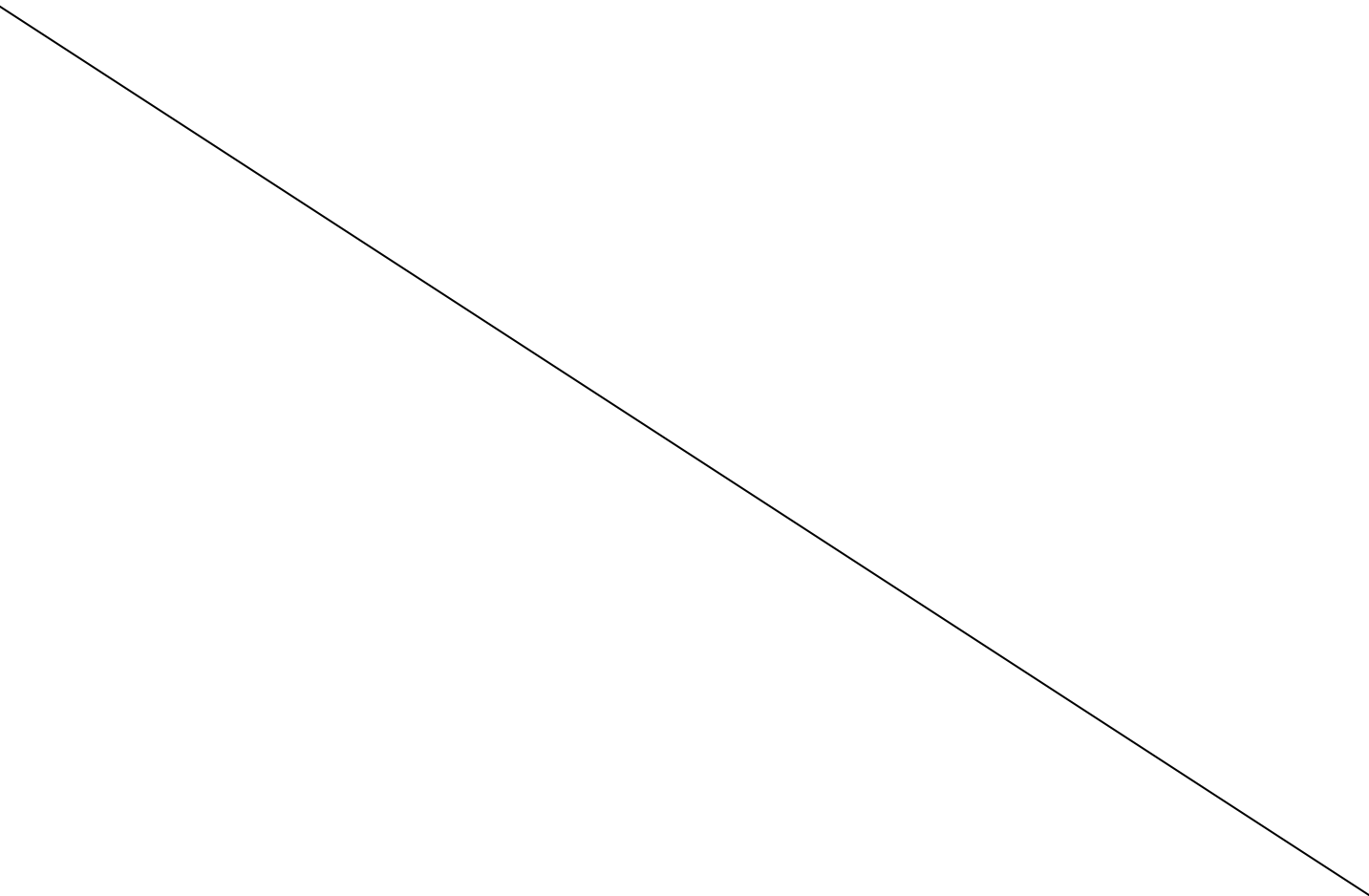
Obs.: Para lista dos documentos localizados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	PA	04	00	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	PA 04 00 10 F10 A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	PA 04 00 10 F10 A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA 04 00 10 F10 A3
ANEXO 4: CONTATOS	PA 04 00 10 F10 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Edgar M. Chagas Jr., Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia de Souza, Maira Oliveira Maia		
SUPERVISOR	Edgar M. Chagas Jr.		
REDATOR	Edgar M. Chagas Jr e Maíra Oliveira Maia	DATA Março de 2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do Iphan no Pará		



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****12. TABELAS****TABELA 1 – MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

MUNICÍPIOS DE BELÉM, ANANINDEUA, MARITUBA, BENEVIDES, SANTA BÁRBARA DO PARÁ, SANTA IZABEL DO PARÁ, SANTO ANTONIO DO TAUÁ, BUJARU, INHANGAPI, CASTANHAL E BARCARENA
– VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ENTRE 1980 E 2007.

Município	1980	1991	1996	2000	2007
Belém	933280	1244689	1144312	1280614	1408847
Ananindeua	65878	88151	341257	393569	484278
Marituba	-	-		74429	93416
Benevides	22315	68465	77369	35546	43282
Santa Bárbara do Pará	-	-	11549	11378	13714
Santa Izabel do Pará	24044	33329	39333	43227	51763
Santo Antonio do Tauá	11460	17128	21468	19835	24814
Bujaru	25992	14117	18019	21032	22535
Inhangapi	7333	6668	7311	7681	9592
Castanhal	65246	102071	117380	134496	152126
Barcarena	20015	45946	54259	63268	84560

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1980, 1991, 1996, 2000 E 2007.

TABELA 2 – MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA DE 1970 A 2000.

Município	1970	2000
Belém	602829	1272354
Ananindeua	2923	392627
Marituba	-	64884
Benevides	3509	20912
Santa Bárbara do Pará	-	4009
Santa Izabel do Pará	5094	33078
Santo Antonio do Tauá	2884	10388
Bujaru	1828	6883
Inhangapi	411	2036
Castanhal	25667	121249
Barcarena	2399	27767

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1970 E 2000.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01****TABELA 3 – MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE**

CRESCIMENTO POPULACIONAL EM RELAÇÃO ÀS MESORREGIÕES DO PARÁ NO PERÍODO DE 1970 A 2000.

Mesorregião	1970	1980	1991	1996	2000
Baixo Amazonas	304489	467422	560797	577670	638320
Marajó	214295	283029	317022	340744	379203
Metropolitana de Belém	774288	1175563	1620564	1832257	2085075
Nordeste Paraense	721752	1008983	1218214	1315722	1473262
Sudeste Paraense	112349	364292	889455	1044992	1192135
Sudoeste Paraense	39825	104209	344008	399464	42312

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1970, 1980, 1991, 1996 E 2000.

TABELA 4 – MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL EM RELAÇÃO ÀS MESORREGIÕES DO PARÁ NO PERÍODO DE 1970 A 2000.

Mesorregião	1970	1980	1991	1996	2000
Baixo Amazonas	196061	275439	258063	259388	279232
Marajó	174254	218402	216034	215384	231908
Metropolitana de Belém	126744	255797	537450	695609	128888
Nordeste Paraense	542513	692271	718031	724146	775436
Sudeste Paraense	77573	240881	414044	425884	432560
Sudoeste Paraense	28658	53715	210050	241421	223590

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1970, 1980, 1991, 1996 E 2000.

TABELA 5 – MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA EM RELAÇÃO ÀS MESORREGIÕES DO PARÁ NO PERÍODO DE 1970 A 2000.

Mesorregião	1970	1980	1991	1996	2000
Baixo Amazonas	108428	191983	302734	318282	359088
Marajó	40041	64627	100988	125360	147295
Metropolitana de Belém	647544	919766	1083114	1136648	1956187
Nordeste Paraense	179239	316712	500183	591576	697826
Sudeste Paraense	34776	123411	475411	619108	759575
Sudoeste Paraense	11167	50494	133958	158043	200722

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1970, 1980, 1991, 1996 E 2000.

TABELA 6 – POPULAÇÃO RESIDENTE DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, ALFABETIZADA,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**PA****04****00****10****F10****01**

SEGUNDO OS MUNICÍPIOS (%).

Município	1991	2000
Belém	92,673	94,961
Ananindeua	92,045	94,569
Marituba	83,553	90,733
Benevides	82,687	89,282
Santa Bárbara do Pará	78,165	86,704
Santa Izabel do Pará	78,193	87,559
Santo Antonio do Tauá	71,461	83,857
Bujaru	64,464	75,163
Inhangapi	63,887	75,458
Castanhal	81,422	87,285
Barcarena	81,203	87,757

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1991 E 2000.

TABELA 7 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MÉDIO. PERIODICIDADE:
DECENAL 1991 -2000.

Município	1991	2000
Belém	0,767	0,806
Ananindeua	0,733	0,782
Marituba	0,649	0,713
Benevides	0,619	0,711
Santa Bárbara do Pará	0,619	0,686
Santa Izabel do Pará	0,657	0,721
Santo Antonio do Tauá	0,593	0,694
Bujaru	0,599	0,659
Inhangapi	0,605	0,678
Castanhal	0,673	0,746
Barcarena	0,695	0,768

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – CENSOS DE 1991 E 2000.